

TOCA música na Escola Parque 210/211 Norte: a experiência do projeto PIBID música da Universidade de Brasília

Elias Do Nascimento Melo Filho
Universidade de Brasília - UnB
eliasmelofilho@globomail.com

Juliana Santos Santana
Universidade de Brasília - UnB
juliana.2510@hotmail.com

Juliana de Lima Galvão
Universidade de Brasília – UnB
any-juliana@hotmail.com

Veronica Gurgel
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF
vgbveronica@gmail.com

Resumo: O projeto TOCA música na Escola Parque 210/211 Norte integra as ações do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade de Brasília (UnB). Pelo atual Projeto Político Pedagógico da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), a Escola Parque é considerada escola de natureza especial, onde são desenvolvidas aulas de Artes, Literatura e Educação Física. Nesse contexto, o ensino de música apresenta particularidades que o distinguem de outras escolas da SEEDF. Nessa instituição de ensino, o desenvolvimento do PIBID-Música é relevante para a formação dos alunos do curso de Licenciatura em Música. Portanto, esta comunicação apresenta o projeto TOCA do PIBID-Música, seus objetivos e ações na Escola Parque 210/211 Norte e contextualiza a escola no cenário local. A metodologia do projeto envolve encontros semanais com os bolsistas, a professora supervisora e a coordenação com planejamento de atividades, formação e organização das ações. Os bolsistas acompanham as aulas na escola, semanalmente, com observação participante e regência de atividades. A proposta musical na escola tem como fio condutor o tema Musical que permitirá integrar a diversidade cultural dos alunos. A inserção dos bolsistas de iniciação a docência na escola tem possibilitado a participação no planejamento escolar, a interação com os alunos e a gestão de sala de aula.

Palavras-chave: Formação de professores de música. Iniciação à docência. Escola Parque.

Introdução

O projeto TOCA música na escola integra as ações do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade de Brasília (UnB), intitulado Formação de

Professores na Perspectiva Colaborativa. A proposta atual do projeto PIBID-UnB 2013 se fundamenta nas narrativas autobiográficas (DELORY-MOMBERGER, 2006) e em projetos interdisciplinares que estimulam e estruturam a metodologia dos subprojetos. A participação do curso de Licenciatura em Música no projeto institucional iniciou em 2011 com ações pedagógico-musicais em duas escolas do Distrito Federal (DF): Centro de Ensino Fundamental – CEF 316 em Santa Maria e Centro de Ensino Médio Setor Oeste no Plano Piloto. O sucesso das ações desenvolvidas estimulou a ampliação do PIBID-Música - TOCA em 2014 de 2 para 3 escolas, o que incluiu a Escola Parque 210/211 Norte.

O subprojeto da música no PIBID adota o acrônimo TOCA que contempla as iniciais de tocar, ouvir, criar e aprender, ações que refletem os princípios pedagógico-musicais do projeto com base na integração de atividades musicais na sala de aula (SWANWICK, 2003). A concepção de projetos de trabalho segundo Hernández fundamenta as ações do TOCA, que visa, principalmente, encontrar caminhos alternativos para a prática musical na escola. Segundo Hernández (1998), os projetos de trabalho na escola visam a transgressão e mudança na educação mais do que a assimilação de conteúdos e a instrução. Eles objetivam a aprendizagem significativa e se relacionam com as subjetividades e o cotidiano dos alunos. Para Hernández os projetos não são um método, mas uma maneira de se pensar o ensino para a compreensão do conhecimento (HERNÁNDEZ, 1998, p. 86). Os projetos de trabalho, portanto, permitem o desenvolvimento da subjetividade e da autonomia, em que o aluno é coresponsável por sua aprendizagem.

Na edição de 2013, portanto, o TOCA música na escola ampliou sua equipe, sendo composta por uma coordenadora, uma professora colaboradora, três professores supervisores e 15 bolsistas, alunos de Licenciatura em Música. As atividades do subprojeto na Escola Parque (EP) são supervisionadas por uma professora de música, enquanto nas demais escolas parceiras do PIBID-Música, o trabalho é orientado por professoras de Artes com habilitação em Artes Cênicas e Artes Visuais. Esse fato diferencia o trabalho realizado na Escola Parque 210/211 (EP 210/211N). Esta é uma escola de natureza especial onde são desenvolvidas aulas de Artes, Literatura e Educação Física. Nesse contexto, o ensino de música apresenta particularidades que o distinguem de outras escolas da rede pública de ensino local. Por isso, acreditamos que o desenvolvimento do PIBID-Música na EP 210/211N é extremamente relevante para a formação dos alunos do curso de Licenciatura em Música. Portanto, esta

comunicação apresenta o projeto PIBID-Música, TOCA música na escola, seus objetivos e suas ações na EP 210/211N. Apresentamos o conceito de Escola Parque em Brasília, suas características, seu atendimento atual e a inserção e impressões dos bolsistas na sala de aula da professora supervisora.

A Escola Parque: música para a cidadania

As Escolas Parques (EPs) são Instituições de Ensino da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) qualificadas no atual Projeto Político Pedagógico (PPP) como escolas de natureza especial¹ (DISTRITO FEDERAL, 2011). O plano urbanístico de Brasília previa a construção de 24 edificações escolares como EPs e, posteriormente, sua ampliação para outras Regiões Administrativas do DF. No entanto, hoje há somente cinco escolas no Plano Piloto, Asa Sul e Asa Norte. Elas atendem, em regime de intercomplementaridade, alunos oriundos de Escolas Classe (EC), ou seja, escolas de Ensino Fundamental - Anos Iniciais situadas em Brasília. Nas EPs, os alunos frequentam aulas do componentes curricular Artes (Visuais, Teatro e Música) e de Educação Física. Elas são espaços educacionais importantes na cena musical de Brasília, onde o ensino de música está presente desde sua origem.

As EPs e as ECs fazem parte do plano educacional idealizado por Anísio Teixeira para a nova capital no final dos anos 1950. Esse plano foi concebido a partir da experiência com o Centro Educacional Carneiro Ribeiro ou Escola Parque inaugurado em 1950 na cidade de Salvador, Bahia. A sua proposta educativa divide a escola primária em dois setores: 1) a instrução ministrada pelas ECs e 2) as atividades socializantes, profissionalizantes, artísticas e de desenvolvimento físico realizadas nas EPs.

A estrutura pedagógica idealizada por Anísio Teixeira (1994) defende a escola com a missão de preparar o aluno para viver em “uma sociedade técnica e industrial, difícil e complexa e em constante transformação” (p. 174). A proposta visa o ensino integral, com dia letivo completo, quando os alunos teriam atividades de “leitura, aritmética, e escrita e mais ciências físicas e sociais, e mais artes industriais, desenho, música, dança e educação física”

¹ Segundo o PPP da SEEDF, escolas de natureza especial têm caráter de educação integral e constituem novos espaços e tempo de aprendizagem para a formação para o exercício pleno da cidadania (SEEDF, 2011, p. 98-99).

(TEIXEIRA, 1994, p. 174). Nessa perspectiva, a escola assume vários papéis que vão além da missão educacional para contemplar o cuidado com a alimentação e a saúde dos educandos.

Em Brasília, a primeira EP foi inaugurada em 1960, ano de fundação da cidade. Conforme afirma Teixeira (1961), a EP foi construída de forma a atender cerca de 2 mil alunos das ECs em espaços planejados para atividades de artes industriais, como tecelagem, tapeçaria, encadernação, cerâmica, cartonagem, costura, bordado, trabalho em couro, lã, metal. Os alunos também frequentariam atividades artísticas, sociais e de recreação, que para o educador contemplavam música, dança, teatro, pintura, exposições, grêmios, educação física. Observa-se que o modelo de EP adotado em Brasília, se distinguiu, desde o início, do modelo originário da cidade de Salvador. Conforme apresentação de Branca Rabello (SEMINÁRIO, 2007), professora pioneira da EP, o contexto socioeconômico dos alunos de Brasília era diferenciado em relação aos de Salvador, o que exigiu “a necessidade de uma mudança de planejamento, [...] no sentido de dar maior ênfase às atividades artístico-socializantes, em benefício das crianças” (SEMINÁRIO, 2007, p. 67). Ao longo dos anos, o modelo inicial da EP foi se modificando e se adequando às necessidades da comunidade e às políticas educacionais do DF.

A EP 210/211N, parceira no PIBID, foi inaugurada em 1980. Atualmente, a escola atende cerca de 2000 alunos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais com faixa etária de 6 a 13 anos de idade, oriundos de nove ECs. Na escola, o projeto PIBID TOCA atende aproximadamente 160 alunos do 1º ao 5º anos. Embora a escola esteja situada em uma região de alto padrão socioeconômico, o público atendido é diverso e proveniente de outras Regiões Administrativas (RAs) e da Zona Rural do DF. Destacam-se entre os alunos, crianças de comunidades indígenas das etnias Guajajaras, Fulni-ô e Kariri Xocó, que moram em “aldeia urbana” situada no Plano Piloto.

A diversidade cultural e social dos alunos também se manifesta em suas habilidades musicais, pois há alunos que tocam instrumentos ou estudam Música em escolas especializadas, outros que participam de projetos sociais ou de atividades musicais em igrejas e aqueles que frequentam aulas com professores particulares ou familiares. Contudo, a maioria dos estudantes não tem acesso a instrumentos musicais ou aulas de música além daquelas ministradas pela EP. Os alunos apresentam, ainda, uma diversidade de preferências musicais, tais como Rap, Funk, Rock, Gospel, Samba, Forró, MPB, Música Eletrônica,

música Sertaneja e manifestações culturais indígenas. Outro aspecto que caracteriza a diversidade do público atendido é a inclusão de alunos com deficiências nas turmas.

Essa diversidade cultural, social e de habilidades cognitivas e físicas torna o ensino de música desafiador para o professor de música e levanta as seguintes questões: o que significa ensinar música na EP? Qual a função e objetivos da música na escola? Como o PIBID pode contribuir com a formação musical na escola? De que forma o contexto escolar pode contribuir para a formação dos discentes de Licenciatura? Ainda não temos respostas para esses questionamentos, mas eles permeiam a nossa reflexão pedagógico-musical na escola.

O TOCA na Escola Parque 210/211 Norte

O projeto TOCA na EP 210/211N iniciou suas atividades em agosto de 2014. Inicialmente, a parceria foi planejada com a Escola Parque 313/314 Sul, mas com o afastamento da professora supervisora para capacitação docente, foi realizado novo contato com a EP 210/211N quando a parceria foi efetivada. Na escola, o projeto se baseia na elaboração de uma musical. A ideia do musical foi proposta pelos bolsistas de iniciação a docência (IDs) nas discussões e oficinas formativas realizadas na universidade. A concepção do Musical possibilita o trabalho com diferentes faixas etárias e diferentes níveis de experiência e vivência musical. Assim, no desenvolvimento das atividades, é esperado que os alunos criem paródias ou músicas para o Musical. Os temas das letras emergem no diálogo entre professora, bolsistas IDs e alunos. O trabalho musical com as crianças é desenvolvido com a utilização da voz, percussão corporal e instrumentos musicais disponíveis na escola e/ou criados pelos alunos. O planejamento, a estrutura e a organização das ações do projeto ocorrem semanalmente e equivalem a 4 horas de atividades na UnB. Os bolsistas atuam 4 horas na EP e tem 8 horas para trabalho individual e coletivo direcionados à pesquisa, planejamento, elaboração de relatórios, artigos, arranjos, produção de material didático e ensaios. A carga horária pode variar de um mês para outro, mas os bolsistas cumprem atividades equivalentes a 16 horas semanais.

A proposta do projeto de trabalho na escola visa integrar as ações pedagógico-musicais com as orientações curriculares federais e distritais tais como, Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF e Projeto Político Pedagógico da SEEDF e da EP 210/211N. A concepção de educação da

SEEDF aponta a Educação Básica como um direito de todos, não apenas no acesso à educação, mas também na “permanência com qualidade” de acordo com as referências da comunidade escolar. De acordo com SEEDF(2013a), o currículo é organizado por eixos ou ideias, tendo como princípios a integralidade, a intersectorização, a transversalidade, o diálogo escola-comunidade, a territorialidade, o trabalho em rede e a convivência escolar negociada. Assim, no Currículo em Movimento da Educação Básica, a organização curricular foca as aprendizagens, oportunizando a todos os alunos o direito de aprender.

Nessa perspectiva, a SEEDF apresenta o conceito de “Ciclos de Aprendizagens” (DISTRITO FEDERAL, 2013b) como organização do tempo-espaço escolar. Os ciclos são entendidos como possibilidade de “atenuar a descontinuidade e fragmentação dos processos formativos” (DISTRITO FEDERAL, 2013b, p. 14), garantindo um tempo maior de aprendizagens para os alunos. Portanto, o Currículo em Movimento da Educação Básica (2013a) propõe uma organização do trabalho pedagógico no Ensino Fundamental baseada em estratégias didático-pedagógicas desafiadoras e provocadoras, em que o foco é a democratização dos saberes e a aprendizagem centrada no aluno como “sujeito central do processo de ensino” (DISTRITO FEDERAL, 2013a, p. 10). Assim, a concepção pedagógica da SEEDF apoia-se na pedagogia sócio-crítica e na psicologia histórico-cultural, compreendendo que a aprendizagem ocorre na interação do aluno com o meio e com os outros, pois “[...] o trabalho pedagógico apoia-se na prática social e por meio da mediação, da linguagem e da cultura [...]” (DISTRITO FEDERAL, 2013a, p. 11).

Na EP 210/211N, além das orientações curriculares da SEEDF, o Projeto Político Pedagógico adota o pensamento teórico do educador musical Keith Swanwick na organização do trabalho pedagógico nas aulas de música. O modelo C(L)A(S)P é referência para o desenvolvimento musical, tendo como foco o “fazer música”, em que os alunos são motivados a apreciar obras musicais, a executar e cantar músicas, a compor e a improvisar por meio de brincadeiras e estratégias pedagógicas variadas.

Considerações Finais: o olhar dos bolsistas sobre a escola

O PIBID tem transformado a concepção vigente de formação de professores na área de Música e induzido a reflexão a partir da prática por meio da imersão dos licenciandos no trabalho docente e na interação com os professores em serviço. Com relação às atividades em

disciplinas de prática de ensino e estágio supervisionado, o PIBID amplia o tempo de permanência do aluno na escola, possibilita um maior envolvimento da escola na formação do licenciando e aproxima os atores envolvidos no processo formativo: professor formador na universidade, professor regente e estudantes. Essa triangulação representa um sistema de socialização e de formação profissional fundamental para a aprendizagem docente. No caso da Música, a experiência com o PIBID tem possibilitado refletir, de forma mais eficaz e realista, sobre os problemas concretos da docência em música nas escolas, e orientar de forma mais significativa a reflexão teórica. É nossa meta a valorização e a inserção do professor de música na Escola Básica no Distrito Federal.

Com relação à atuação na EP 210/211N, os bolsistas destacam, principalmente, o encantamento com o espaço físico e a reação dos alunos às atividades de música. Nas palavras de duas bolsistas destacamos:

A escola é bem diferente da realidade pública do Distrito Federal, pois possui salas com toda variedade de instrumentos que são utilizados nas aulas. As salas de música são dispostas com cadeiras em círculo [...] a professora explica o que será trabalhado na aula e distribui os instrumentos ou leva-os para pegar. O trabalho começa com a professora mostrando o que quer que os alunos façam e eles repetem. É bem trabalhoso até que eles façam com convicção o que lhes foi pedido. Geralmente, as atividades não são muito complexas, já que são alunos do ensino fundamental 1, mas isso não tira a alegria dos mesmos ao realizar a tarefa. Por exemplo: ao realizarmos um trabalho em cima da música "Asa Branca de Luiz Gonzaga" eles ficaram perplexos com o resultado obtido com os instrumentos como Zabumba, Caxixi, Triângulo e Baixo Elétrico. A reação das crianças diante dos instrumentos é simplesmente fantástica. A cada aula que se passa eles se mostram mais criativos e admirados com os resultados obtidos (JULIANA e JULIANA, memórias).

Na citação, percebe-se o “encantamento” e transformação e construção de concepções sobre o ensino e aprendizagem musical e a docência escolar, principalmente, quanto a interação aluno-música na escola. O PIBID tem contribuído para transformar as imagens e concepções prévias dos discentes, como também colabora na formação docente, principalmente no que se refere a elaboração de planejamentos de aula, a interação com as crianças e a preocupação com o ensino, a aprendizagem e a avaliação na área da Educação Musical. Em outros termos, o programa fortalece o interesse pela pesquisa e pelas atividades na Educação Musical Escolar, objetivo principal do curso de Licenciatura em Música da UnB.

Referências

DELORY-MOMBERGER, Christine. Formação e socialização: os ateliês biográficos de projetos. In **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 32, nº 2, 2006, p.359-371, maio/agosto 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022006000200011&lng=pt&nrm=iso&userID=-2. Acesso em: 23/06/2014.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental Anos Iniciais**. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, Brasília, 2013a.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos**. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, Brasília, 2013b.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Projeto Político Pedagógico: Professor Carlos Mota**. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, Brasília, 2011.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação não é Privilégio**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1994.

_____. Plano de construções escolares de Brasília. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Rio de Janeiro, v. 35, n. 81, jan./mar. 1961, p. 195-199.

SEMINÁRIO EDUCAÇÃO NO DISTRITO FEDERAL. Memória dos professores, dos estudantes e dos gestores pioneiros. **Anais...** Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

SWANWICK, Keith. **Ensinando Música Musicalmente**. São Paulo: Moderna, 2003.